



PREFEITURADO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

**CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU**

**ATA da 88ª (octogésima oitava) Reunião Ordinária  
Dia 09 de fevereiro de 2001**

Às 9:30 (nove e trinta) horas, do dia 09 de fevereiro de 2001 (dois mil e um), no edifício sede da Prefeitura da Cidade do Recife, na sala de reunião do Gabinete do Prefeito, 9º andar, com a presença e abertura da reunião pelo Sr. Prefeito, Dr. João Paulo Lima e Silva, que saudou a todos os presentes, falando da importância do Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU. Acho que nesse momento, na instalação dessa primeira reunião, eu vim aqui, mais para reafirmar a importância da política para nós, que somos o Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU. Que o Conselho, possa, nesse momento no ponto de vista da nossa concepção ser fortalecido, possa ser uma base de sustentação, onde, todos possam colaborar e contribuir. Entendemos que no Brasil, existem muitos Conselhos que funcionam em função de determinados interesses, não tem uma sistemática de reunião, não tem uma estratégia para definir as prioridades. Queremos justamente dar uma acelerada, no CDU uma aquecida, queremos deixá-lo vivo e atuante. Sabemos que cada um aqui dos senhores, sabe a importância que tem pelas áreas que trabalham, que se dedicam, no sentido de influenciar nas grandes deliberações, nas grandes responsabilidades que nós teremos pela frente, e esperamos que possamos viver nesses quatro anos com um Conselho de Desenvolvimento bastante ativo, que nós possamos responder as expectativas da nossa população e de todos os interesses aqui representados Mas hoje, nessa primeira reunião, é também o momento para conhecer e falar das nossas intenções dos nossos objetivos, e colocar o que estamos pensando, ainda em grosso modo, e a partir, daí começar a desenvolver os trabalhos. Passando em seguida a palavra à Dra. Tânia Bacelar de Araújo, Secretária de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente. Iniciando a reunião, foi lida a **pauta do dia**: a) Apresentação dos novos conselheiros do CDU, b) Mensagem do Governo, c) Papel do CDU na nova Gestão, d) Outros. Tomaram posse os seguintes Conselheiros, pelo Poder Público Municipal: Tania Bacelar de Araújo (presidente), Reginaldo Muniz Barreto, Secretário de Finanças (titular); José Eduardo Santos Vital, Secretário Adjunto de Finanças, (suplente); Ana Maria de Farias Lira, Secretária de Políticas Sociais, (titular); José Audísio Costa, Secretário Adjunto de Políticas Sociais (suplente); Tatiana Maia da Silva Mariz (titular) Procuradora Geral Assistente do Município da Secretaria de Assuntos Jurídicos; Daniel Gaio, Assessor Especial da Secretaria de Assuntos Jurídicos (suplente); Humberto Sérgio Costa Lima, Secretário de Saúde, (titular); Geraldo Barroso filho, Diretor da Diretoria Geral de Programas Especiais da Secretaria de Educação (suplente); José Ailton de Lima, Secretário de Serviços Públicos, (titular); Alberto Neves Salazar, Secretário Adjunto de Serviços Públicos, ((suplente); Francisco José Couceiro de Oliveira, Secretário Adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (titular); André Monteiro Costa, Assessor do Gabinete da Secretaria de Habitação (titular); Maria Leonor Alves Maia, Diretora da Diretoria de Projetos Urbanos da URB/Recife, (titular); Carlos Ernesto de Queiroz Matos, Assessor da Diretoria de Projetos Urbanos da URB/Recife.(suplente); Clóvis Mário de Lima, pelo Fórum Prezeis, (titular) e Heunar Maria dos Santos Dias (suplente). Do Poder Público Estadual, Maria José Marques Cavalcanti (titular), Diretora de Planejamento e Desenvolvimento Metropolitano – FIDEM; Suely Jucá Maciel, Gerente de Projetos – FIDEM (suplente); pela Sociedade Civil, José Cleto Machado de Oliveira, Federação das Associações, Conselhos e União de moradores do Ibura/Jordão(suplente). Foi designada, para responder pela Secretaria Executiva do CDU, a socióloga Maria das Graças Montenegro Sá Barreto, matrícula



PREFEITURADO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

21.757-8, SEPLAM/PCR. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Jorge Luiz Dantas Roma (titular) – CUT; Jorge Luiz Pereira, (suplente) do Movimento Nacional de Luta pela Moradia; Maria Emília Gouveia Lima Matos, (suplente) – CUT; Huseyin Miranda Sipahi, (titular) – CORECON; Marcos Antônio Borsoi, (titular) – IAB; José Tarcísio da Silva, (suplente) – FEAMEPE; Péricles Duarte da Fonseca, (suplente) – SAEPE; José Luiz da Mota Menezes, (titular) – CREA ; Arménio Cavalcanti Ferreira, (titular) – ADEMI-PE; Antonio Benévolo Carrilho, (titular) – SINDUSCON; Carlan Carlo da Silva, (titular) – CENDHEC, Carlos Antônio Barroso Aguiar, (titular) – Serviços Comunitário Justiça e Paz; Diomedes Pontes Valois, (suplente) – CEF. Presentes, ainda na reunião: Dra. Norma Lacerda, Diretora Geral da DIRBAM e suplente da presidente do CDU e como convidados, entre outros: Dr. Telga Araújo, presidente do CREA; Dr. Ricardo Queiroz, Assessor do Vereador Dilson Peixoto, Presidente da Câmara Municipal do Recife, Prof. Geraldo Santana. Dr. João Costa, Secretário de Articulação Municipal - PCR, Dr. Frederico Penna Leal, Diretor executivo da CDL, Dr. Eduardo Monteiro, Coordenador do Movimento Graças a Nós, arquiteto Jerônimo da Cunha Lima, Dra. Fernanda Carolina Vieira da Costa, Diretora Geral da DIRCON/SEPLAM, Dra. Maria das Graças Duarte Paiva, Assessora do Gabinete da SEPLAM, Dr. Maurício Laxe, Assessor do Gabinete da SEPLAM, Dayse Suely Acioly Nery, Secretária Executiva do COMAM, Dr. Paulo Reynaldo, Diretor da Divisão de Planos Normativos – DIRBAM/SEPLAM, Dra. Andréa Melo Lins Storch, Assessora da DIRBAM/SEPLAM, Dra. Ana Maria Maciel, Assessora da SEPLAM. A Dra. Tânia Bacelar de Araújo, como presidente do Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU, cumprimenta a todos os presentes e dar início a reunião propriamente dita. Com a palavra a Dra. Tânia, faz uma breve exposição, sobre quais são as idéias gerais, em termo da própria administração. Vou começar pelos nossos valores e princípios. Nós fizemos uma reunião com o Prefeito, Vice - Prefeito, o conjunto dos Secretários, Secretários Adjuntos e, Presidentes de Empresas, em Aldeia antes de assumirmos as nossas novas atribuições. Nós escolhemos alguns valores que deveriam nos nortear. Esses valores vão nos conduzir em todos os momentos da nossa administração. A ética e a transparência, nós escolhemos, como os valores que vão marcar a nossa atenção ao longo desses quatro anos, portanto, são valores que vamos trazer para o CDU. Do ponto de vista interno da administração, o sentido de equipe, foi o segundo grande valor norteador e a palavra que nós escolhemos para simbolizar isso, é a palavra solidariedade, e iremos trabalhar de forma solidária entre nós. É uma decisão firme do Prefeito, fazer uma administração integrada. A cidade vai perceber, uma equipe de governo, que fará esforços para trabalhar articulada, que vai gastar tempo, planejando ações integradas para obter um resultado mais consistente. O principal valor que escolhemos, com a nossa relação com a sociedade, foi atentar para o senso de urgência, nas demandas que vão ser encaminhadas. Nós sabemos que o ambiente brasileiro, ainda é de dificuldade, o ambiente da cidade também é de grande dificuldade e temos restrições financeiras legais, e institucionais, mas não vamos ficar imobilizados, fazendo restrições, vamos sempre tentar atuar olhando para o que estamos chamando de “senso de urgência”, tentando atender da melhor maneira, o que for possível, as urgências da cidade do Recife. Como visão estratégica, nós não pretendemos administrar Recife, nós pretendemos acumular força, para construir uma sociedade democrática. Sabemos que não é tarefa fácil, não é tarefa só nossa, mas, o que nós pudermos fazer para contribuir nessa direção nós iremos fazer, daí a importância dos canais de articulação, a importância do diálogo que vai nortear a nossa ação, um diálogo permanente em diversos Fóruns com a sociedade recifense. Com esta nossa visão estratégica, temos também obrigação de contribuir para esse projeto de construção de uma sociedade mais democrática no Brasil. Afirmar nossos valores contra as hegemonias dominantes, temos uma visão de mundo e



P R E F E I T U R A D O

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

vamos nos nossos gestos, nas nossas iniciativas, nos nossos projetos tentar firmar esses valores, essa nossa visão e, portanto, sermos fiéis a confiança que a população depositou nessa nova administração. Como diretriz geral de atuação, vamos inverter prioridades. Vai ficar claro a presença da administração nas áreas mais pobres da cidade, mas nós não vamos descuidar das áreas ricas, das áreas de classe média, mas vamos dar prioridade as áreas mais pobres da cidade. Nós, já atuamos na regulamentação das carrocinhas de venda de cachorro quente e espetinhos, na Av. Boa Viagem, que é uma das áreas mais ricas e mais importantes da cidade. Isso mostra, que não vamos nos descuidar de outras áreas. Não vamos permitir, mesas, cadeiras nas calçadas, nem da Av. Boa Viagem, nem em outras áreas. Negociamos com o pessoal que está fazendo, ali sua sobrevivência. Vamos buscar alternativas, criativas e mais ágeis, diante das dificuldades e restrições, vamos ser criativos e mostrar que somos capazes de realizar projetos, mesmo diante de restrições importantes. Vamos colocar o organismo da Prefeitura a serviço do cidadão, a palavra organismo está substituindo a palavra máquina. Para ser coerente a esses princípios, esses valores e essas diretrizes, o que nós estamos chamando de arena de interlocução, ou como sugeriu o professor Jan Bitoun, territórios do diálogo. Essa administração será democrática, vamos estar articulados, em vários Fóruns, em várias arenas de interlocuções. O Orçamento Participativo, será uma das arenas de trabalho privilegiada pela administração, ele vai definir um novo modo de Gestão da cidade do Recife, vamos criar uma Ouvidoria, para que a população possa falar, denunciar, criticar e sugerir. Temos uma interlocução com o Poder Legislativo, onde várias das nossas iniciativas terão que ser submetidas a ele. O Fórum do Prezeis, vai ser preservado e valorizado ele vai continuar sendo um dos nossos focos de interlocução. As Regionais serão importantes para o local onde iremos conversar, ouvir e tomar decisões, em relação as nossas propostas. Temos também os Conselhos que são muito importantes. Esse, que é o Conselho de Desenvolvimento Urbano – CDU, e Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM. Pretendemos, fazer deles um lugar onde nós possamos ouvir e receber sugestões. No modelo de Gestão Participativa, vamos trabalhar, várias escalas de planejamento, uma escala de planejamento que seria escala-micro, onde estamos chamando de Planejamento Comunitário. Vamos valorizar uma escala de planejamento que o Recife não conhece, que é o Planejamento Micro Regional, ou, Planejamento Local. A cidade está dividida em seis Macro - Regiões, que são as Regiões Políticas Administrativas. Na escala das Micro - Regiões, a cidade será dividida em 18 Micro – Regiões. São 3, em cada grande Regional. Essas Micro – Regiões agregam bairros. Vamos fazer uma coordenação de planejamento na escala Micro-Regional, coordenada pela Dra. Leonor Maia, da DPU/URB. Vamos continuar discutindo o planejamento estratégico, na qual recebemos da gestão passada o Projeto Capital. Na escala Micro-Regional, vai estar também, o foco central do Orçamento Participativo. Para o processo de discussão da prefeitura com a cidade, também escolhemos a micro-Região, como a escala, onde vamos trabalhar e discutir com os cidadãos as ações do Governo. Nos Fóruns que vamos construir na escala micro-Regional, vamos estar discutindo tanto o Orçamento Participativo, como o Planejamento Urbanístico e o Planejamento Ambiental. Vamos ter diálogo com moradores, empreendedores, pesquisadores e com aqueles que tem voz e ação na cidade. Os projetos de intervenção, vão ser trabalhados em várias escalas, dependendo do projeto. Uma segunda escala de projetos estaria nessa dimensão intermediária, a discussão, sobre melhoria dos espaços públicos, de acessos locais e da densidade construtiva dos bairros da cidade, não é uma discussão micro, é uma discussão que temos que fazer numa escala maior. Os projetos estruturadores serão tratados na escala de Planejamento Estratégico, que são, grandes intervenções viárias. Quando falamos em terceira perimetral, não podemos trata-la na escala micro regional, temos que tratá-la na escala adequada. A cidade vai ter uma administração integrada, pois a decisão de trabalhar a cidade dividida em micro Regiões não é só da Secretaria de Planejamento e da Secretaria de Orçamento Participativo, mas sim de todas as Secretarias. Como por exemplo, o Controle do Uso e da Ocupação do Solo, essa não é uma ação que possa ser localizada, nem sub regionalizada, ela tem que perpassar toda a cidade. O controle de risco, nós vamos enfatizar muito, é outra novidade, é uma coisa que está ficando contemporânea. As principais cidades do mundo estão se preocupando com o risco. Temos na Universidade Federal de Pernambuco, uma pessoa, formada no exterior em Risco Urbano. É importante que se use essa capacidade instalada na Universidade e que se trabalhe a questão de risco, e vamos ampliar o conceito de risco. É dever do CDU, participar da elaboração, acompanhamento, controle, avaliação e revisão do Plano Diretor, do Plano Plurianual, do Orçamento Anual, da Legislação Urbanística, Estudos e Políticas de Desenvolvimento Urbano. Participar na criação de Programas de Urbanização e de Zonas Especiais. Cabe ao CDU, fiscalizar o Fundo de Desenvolvimento Urbano, supervisionar o Fórum da cidade do Recife, analisar relatórios de empreendimentos de impacto. A Câmara de Desenvolvimento Econômico - CDE, vai analisar matérias submetidas pela presidência do CDU e os relatórios



PREFEITURADO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

enviados pelos órgãos públicos. A Câmara de Desenvolvimento Social – CDS, vai analisar as matérias submetidas pela presidência do CDU. A Dra. Tania Bacelar passa a palavra para a Dra. Norma Lacerda, Diretora Geral da DIRBAM /SEPLAM, (infelizmente, neste momento, houve um problema no equipamento de gravação, impossibilitando todo o registro da apresentação da Dra. Norma). A seguir, Dra. Luciana Azevedo, Secretária Adjunta da SEPLAM, fala que o CDU será o espaço, onde iremos discutir os programas de Intervenção na cidade, para resgatar esse papel que é uma determinação da gestão, com os que fazem e vivem na cidade, grande desafio de todos nós. A seguir Dra. Tania, diz que a idéia é tentar fazer com que o Recife veja os morros, como uma potencialidade, não como um problema. Nós recifenses, vamos para o morro de Olinda, para mostrar aos turistas a cidade do Recife. Vamos fazer um trabalho nos morros, vai ser um trabalho educativo, vamos tentar levar a classe média, para os morros e mostrar do Alto da Bela Vista, que é uma das mais belas vista do Recife. Dra. Luciana, fez questão de convidar a representação do Fórum do Prezeis e mostrar aqui o Modelo de Gestão, que vem avançando, nessa discussão participativa da cidade. A seguir Dra. Tania, justifica a saída do Secretário de Turismo, Dr. Romeu Neves Baptista e do Secretário Adjunto de Políticas Sociais, Dr. José Audízio Costa. Com a palavra, o Prof. José Luiz da Mota Menezes - CREA-PE, fala que, seria importante para os novos conselheiros do CDU terem uma visão do universo onde estamos mergulhados. Uma das primeiras necessidades seria apresentar a cidade do Recife a todos. Eu sugiro que Jan Bitoun, que atuou muito bem na questão da divisão do Recife, mostre onde estão as áreas de risco, e onde o Recife teria oportunidade de atuar junto a outros campos. Eu diria, alguma coisa sobre esse crescimento histórico, o que aconteceu em termos desse crescimento e aqueles mais vinculados as áreas periféricas. Vamos ter uma visão mais uniforme. A paisagem da Torre/Madalena, é uma paisagem Paulista, a Av. Boa Viagem é Copacabana melhorada, e que essas paisagens e muitas outras possam ser apreciadas e que se faça, uma seleção do que pode ser preservado. Dra. Tania, fala da idéia de discutir o Recife, no CDU, e acolhe a sugestão para a próxima reunião. A seguir o Dr. Carlos Antônio Aguiar, da SCJP -ABONG, fala de sua expectativa para o CDU. Espero que nessa nova gestão, esse espaço, consiga representar um corte na forma como o CDU vinha atuando, nos procedimentos, nos ritmos, na dinâmica, que o CDU tinha até então. Que se adote uma nova prática, e que a relação interna entre os conselheiros da Sociedade Civil com os conselheiros do Poder Público, sejam éticas, transparentes, claras e democráticas. Outra coisa, com relação a gama de competências, de poderes, e de atribuições que este Conselho tem, previstos na Lei Orgânica, no Plano Diretor e que nunca foram concretizados na sua totalidade. Dentro desse universo de poderes e atribuições, eu destaco 3(três), que se possível, gostaria, de concretizá-los nesta gestão: 1 – O poder do CDU de avaliar, acompanhar e controlar o Plano Diretor da cidade do Recife. 2- Definir ou contribuir para uma definição, os padrões e metas anuais do desenvolvimento da cidade. 3 – Que o CDU, consiga junto com o Prefeito e com a Secretaria de Planejamento, definir algumas metas e prioridades para o orçamento. Fala também da apresentação da Dra. Tania, sobre o Planejamento micro Regional, que é uma possibilidade de racionalizar custos e investimentos e sobre tudo, os bairros periféricos terem acesso a recursos públicos e a serviços. Outra coisa, é a preocupação desta gestão com os Projetos Estruturadores. É interessante que o CDU tivesse uma efetiva participação na definição desses Projetos. Não se pode desrespeitar o CDU, não se pode subjugar a rica experiência que muitos conselheiros têm, fazer com que esses conselheiros sejam provocados apenas a emitir um sim ou um não, diante de um Projeto de Impacto. Também o projeto Pró-Metrópole, onde vai ter um impacto enorme na economia, seria interessante que o CDU, fosse chamado, fosse provocado, para analisar e fazer algumas considerações sobre esse Projeto. E por fim, minhas sugestões para as reuniões seriam: Uma nova dinâmica, que as Câmaras possam concretizar e efetivar seus poderes, suas atribuições, suas competências e fossem espaços de formulação de idéias, formulação de políticas, Seminários e, que tivessem capacidade efetiva de oferecer produto ao Pleno do CDU. Fazer de alguma forma, uma interação com as Comissões previstas na estrutura da Câmara Municipal, como também uma discussão sobre a contribuição de melhoria e implementação na cidade. A seguir, o conselheiro Jorge Luiz Dantas Roma da CUT, fala do CDU na gestão passada, e espera que seja mudado o modo de trabalho e que sua presença e a dos companheiros, não fiquem só na sala. Fala do Seminário de Saneamento, que não foi realizado e pede para ser assunto da próxima reunião, a forma de

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

colocá-lo em andamento . O saneamento tem que ser universalizado, as doenças contagiosas, e os gastos da Secretaria de Saúde são enormes. Se houvesse investimentos para saneamento, se gastaria muito menos. Temos o bairro da Iputinga, que não tem saneamento, e que o lazer dos moradores é passear no Hiper Caxangá. A praça do Salgueiro, está totalmente abandonada e entregue aos marginais. Vamos trabalhar pela revitalização da praça e pelo saneamento em Iputinga , junto ao CDU. A seguir, Dra. Tania Bacelar passa a palavra ao Dr. Telga Araújo, presidente do CREA, que diz, que o CREA estará sempre à disposição do Conselho, para qualquer parceria nas discussão do CDU . Fala da preocupação da Dra. Luciana Azevedo, sobre a acessibilidade onde as pessoas não conseguem passear , principalmente as pessoas portadoras de deficiência física, onde são pegas por armadilhas nas ruas. Parabeniza a SEPLAM, pelo senso de urgência e pela ação rápida e efetiva na questão habitacional. A seguir o Dr .Antônio Benévolo Carrilho - SINDUSCON, fala da importância de outros assuntos no Conselho, mas que os processos não podem ficar parados, indefinidamente. As empresas não podem deixar de fabricar e, sem renda e sem gerar emprego, que é o grande objetivo. Fala que as questões, referentes ao Planejamento Urbano serão discutidas na mesa do CDU. A seguir, o conselheiro Carlan Carlo do CENDHEC, parabeniza a todos os novos conselheiros, fala que o CDU, precisa revisar sua estrutura e precisa trazer a DIRCON, para a mesa. Nós esquecemos, as questões macro e discutimos apenas aprovação de projetos e fazemos isso muito mal. O CDU aprovou alteração na Legislação da Lei de Uso e Ocupação do Solo, para um uso específico, o que mostra que se trabalhava errado. Aprovamos projetos, sem ter várias vezes acesso aos mesmos. Quero lembrar algumas coisas, como o Seminário de Saneamento, que aprovamos e não foi realizado, a revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo, a reabertura das discussão sobre a Linha Verde, a Beira Rio, e a Ciclovía, que são temas urgentes, que o CDU precisa discutir. A seguir, a conselheira Maria Emília Matos, suplente da CUT, fala que a prepotência, que existia dentro do Conselho, era impressionante. Esse Conselho é um Conselho rico, com vários atores, que representam realmente uma sociedade. Quero ressaltar, a questão de um Desenvolvimento Sustentável, com uma cidade mais humana, que é o que estamos discutindo com todos os trabalhadores. Discutir o Recife, como uma cidade das águas, onde temos dois Rios, que não são mais rios hoje. Isso é um ponto importante, precisamos chamar a população e discutir verdadeiramente, para que possamos construir uma cidade do futuro. Colocar que essas coisas não são difíceis de se conseguir, temos os exemplos de outras cidades onde a limpeza dos rios não é uma coisa tão difícil, como se colocou. E a questão da dinâmica para esse Conselho, é a questão da pauta e a antecedência de receber os documentos que iremos discutir. O conselheiro Carlan pede a palavra, fala do Orçamento Participativo, perguntando se o Conselho terá participação A seguir, o Secretário de Articulação Municipal, Dr. João Costa , fala sobre o papel institucional e a função da Secretaria, que não é somente Secretaria de Orçamento Participativo, mas sim Orçamento Participativo e Gestão Cidadã. Que junto com as Secretarias Setoriais, contribuirá para o fortalecimento dos Conselhos, como espaços de participação da sociedade, na gestão das políticas públicas. Numa gestão democrática, se vivencia o fortalecimento dos Conselhos, e o esvaziamento dos mesmos, numa gestão da caráter autoritário. A visão que essa gestão tem de fortalecimento dos Conselhos, não é só uma visão institucional de partilhar poder, é de, enquanto gestor público, animar a sociedade para ela se apropriar dos espaços de cidadania. Esse instrumento de exercício de cidadania, foi conquista da Constituição de 1988. O fortalecimento dos Conselhos, a sua existência plena, não pode depender apenas da existência da boa vontade do governo de plantão, tem que ser um exercício de cidadania da sociedade, e é essa visão que esse Governo tem, não de fortalecer o



PREFEITURADO  
**RECIFE**  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

Conselho apenas pela sua vontade própria, mas de fortalecê-lo a partir de um animador, para que a sociedade se aproprie desses instrumentos. E ele vai ser muito importante na relação com a discussão do Orçamento Participativo, dos recursos da cidade, da integração com as políticas macro que são discutidas nos Conselhos Setoriais, com as políticas micro que são discutidas nos Plenários Regionais. Vamos ter que discutir a melhor forma de relacionar as discussões macro, que são feitas na cidade, e esse Conselho, tem uma importância fundamental. Para isso é preciso criar instrumentos de integração entre as políticas formuladas no Conselho, e a participação da sociedade, que não está incluída. É evidente, que tem uma parte dela, que está representada no Conselho, e uma outra não, e temos que pensar que essa outra parte, também é construtora da cidade e recebe os reflexos das políticas que são definidas no Conselho. Então, sempre que possamos ampliar os espaços de participação, será fundamental para integrarmos todos que fazem a cidade, nas políticas aprovadas pelo Conselho. Nossa preocupação é de estarmos presentes no Conselho. Acompanhar, desenvolver relações institucionais, que possamos ir construindo coletivamente. Nossa idéia é de realizar um Fórum com os Conselhos da Cidade, de Educação, Saúde, Cultura e Meio Ambiente, que discutem seus assuntos separados, cada um discute a sua parte, ninguém discute a cidade no seu conjunto. Então vamos fazer um Fórum ampliado, um Seminário, uma Audiência Pública, com vários Conselhos e várias Entidades organizadas da sociedade, como: A Câmara de Diretores Lojistas - CDL, Associação Comercial, para que possamos fazer uma discussão em audiência pública das diretrizes da Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO,, PPA – Plano Plurianual, para que possamos começar o processo de participação, refletindo também as preocupações da sociedade. Os Conselhos por serem espaços de intermediações entre o Poder Público e a Sociedade, são espaços privilegiados, para se iniciar o processo de discussão. A seguir, Dra. Maria José Marques da FIDEM, sugere a apresentação do Metrôpole 2010, que é o Plano Diretor para a Região Metropolitana, e acrescer a esse material, a esse referencial, o Plano Estruturador da Bacia do Beberibe, também no enfoque do Prometrôpole, como um outro referencial para ser analisado e observado pelo CDU. A seguir, Dra. Tania passa a palavra ao conselheiro José Tarcísio da FEAMEPE, que fala da importância do CDU, para a cidade do Recife. É importante porque se discute todas as questões que estão relacionadas com a cidade, tanto o social, como o econômico. Dentro da cidade do Recife, existe um número muito grande de micro e pequenos empresários, em todos segmentos da indústria do comércio. Eu presencio uma situação dentro do segmento de Serviços, bastante desagradável para o Recife, em relação ao percentual do ISS, as cidades vizinhas, tem um percentual de 2%, enquanto o Recife é de 5%, estamos com uma inflação estagnada, então 5% significa muito. A proposta que quero trazer para Prefeitura e para o CDU, é no sentido de reduzir e evitar essa evasão dos micro empresários. A Federação hoje, tem participação em 52 Municípios, tem representações nas Comissões de Empregos, em 125 Municípios, e está de portas abertas para qualquer trabalho que venha incentivar o desenvolvimento da micro e pequena empresa. A seguir, o Dr. Huseyin, - CORECON, fala sobre os projetos de impacto ambiental e que de certa forma não podemos engaiolar os empreiteiros, mas orientá-los no sentido de que os objetivos de curto prazo deles, não colidam com os de longo prazo. Devemos discutir de como vamos tratar esses projetos, mais vamos continuar tratando dentro da urgência que eles têm. Outra coisa, seria discutir o IPTU, pelas receitas das Regiões. Aquelas que arrecadam mais, distribuindo com aquelas Regiões, que têm menor poder de arrecadação. A seguir, Dra. Tania passa a palavra ao Dr. Marco Antônio Borsoi, conselheiro do IAB, que parabeniza a apresentação feita pela Dra. Tania e a colocação da Dra. Norma, acha muito válida, contemporânea, comungando com a classe dos arquitetos. O nosso enfoque, tem muito haver



PREFEITURA DO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

com a arquitetura, com a formação urbana, com a formação visual que é uma disciplina, que cuida dessa harmonia, desse equilíbrio que dará ao cidadão uma sensação de parecer muitas vezes primeiro mundo. Quero dizer também, que nessa última década do século, dos anos noventa, ficou caracterizado para arquitetura e urbanismo, uma época que a arquitetura teve uma dimensão muito grande em quanto espetáculo, ou seja, valor simbólico da transformação física da cidade, mas por outro lado se constatou uma perda muito grande para os arquitetos e os urbanísticos, influenciando estrategicamente a transformação da cidade. E algumas questões que afligem arquitetos, afligem aqueles que compõem um certo pensamento crítico, sobre a possibilidade da prática da arquitetura como esse instrumento social e humanista, eu vejo contemplado nessa primeira apresentação, e gostaria de acrescentar que para essas idéias serem conseguidas na prática, será necessário, também a participação maior dos arquitetos, não só os que constituem a Prefeitura, mas também, os profissionais de arquitetura que compõem os escritórios e que possam mostrar os seus trabalhos nessa reorganização física da cidade. Como em outras cidades brasileiras, principalmente no Rio de Janeiro, que houve uma exigência muito boa de construir um novo cenário urbano de relações sociais. Convocar um maior número de profissionais para recuperar um pouco essa crítica, que se faz cada vez mais arquitetos que ficam ausentes. Construir a cidade dentro da visão do espaço público, dessa maior dimensão que é o lugar de todos. A seguir, Dra. Tania passa a palavra ao conselheiro André Monteiro da Costa - SEHAB, que fala sobre o saneamento na cidade. **(infelizmente, repete-se a falha no equipamento de gravação, ficando totalmente inaudível, a colocação do referido conselheiro)**. Em seguida Dr. Frederico, Diretor Executivo da CDL, fala da apresentação da Dra. Tania sobre uma das prioridades que é a Revitalização do Centro do Recife. Nós, empresários do comércio, entendemos que na Revitalização tem que haver um cuidado com as ações pontuais, toda ação tem que ser entendida como um todo. Segurança, transportes, repovoamento e assim por diante, com o objetivo de revitalizar o Centro do Recife. A CDL está liderando um movimento que vamos trazer, a SEPLAM e ao Conselho. Será um movimento de interlocução entre a CDL o FECOMERCIO, SESC e o SENAC. Isso é uma das prioridades do setor do comércio para esse ano e vamos estar trazendo a visão do empresariado do comércio nesse assunto. A seguir, Dra. Tania passa a palavra a conselheira Tatiana, procuradora da Secretaria de Assuntos Jurídicos, diz que existe uma angústia muito grande, por parte dos procuradores da PCR, pois boa parte da experiência profissional é vivida na função das posturas urbanísticas da cidade, então o procurador tem que estudar Direito Urbanístico. A nossa angústia, se deve ao fato de que diariamente nos deparamos com as infrações da Legislação, infração da Lei de Uso e Ocupação do Solo. Estabelecimentos comerciais, querendo se instalar de qualquer forma. Postos de gasolina, sendo autorizados irregularmente. A Procuradoria tem uma visão absolutamente distinta, da visão que norteava, que predominava no Conselho de Desenvolvimento Urbano - CDU. Então, com a mudança de Governo e com mudança na Secretaria de Assuntos Jurídicos, que está trazendo um Assessor Especial, cursando mestrado em Urbanismo, é uma coisa nova na SAJ na Secretaria. Quero dizer da satisfação de ter visto a apresentação do papel do Governo e do papel do CDU nessa nova gestão. E também falar que a Procuradoria, não quer apenas atuar isoladamente, queremos ser parceiros, ajudando a encontrar os instrumentos jurídicos adequados a organização e ao desenvolvimento da cidade. A seguir, Dra. Tania passa a palavra ao conselheiro José Eduardo Santos Vital, Secretário Adjunto de Finanças, a primeira questão é sobre como foi, a postura da Secretaria de Finanças, que temos conhecimento em relação ao CDU. Não havia integração da Secretaria. Na gestão anterior, operava literalmente, fazendo controle da boca do caixa. Esse governo está alterando essa relação, Finanças é uma



PREFEITURADO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

Secretaria, integrada a essa nova estratégia de Governo. Esse governo, vai traçar, políticas fiscais, políticas econômicas, políticas sociais, vai encontrar na Secretaria de Finanças, o órgão que pela função determinada na estrutura da organização da Prefeitura, tem a função de fazer o controle da receita e da despesa. Deixa de ter aquele caráter autoritário que tinha e passa a se integrar a essa política. As sugestões dadas, serão agregadas ao longo do processo, numa discussão buscando um equacionamento, sempre trabalhando com a lógica de que as finanças são do conjunto da administração, e que elas são escassas, parâmetro que precisamos sempre considerar. As despesas, as demandas são sempre maiores do que o tamanho das receitas. A administração não pode receber, nem cobrar, a não ser aquelas que, a Legislação permite. Então, se a administração resolve construir um conjunto habitacional, não há restrições de ordem legal em fazê-lo, salvo aquelas da Legislação Urbanística. Mas, estabelecida o desejo político de fazer, não há maiores limitações. O lado da receita já é um pouco diferente, a administração é eventualmente questionada em relação a exigência legal que ela faz dos seus tributos, e ela se depara com problemas em relação as receitas oriundas das transferências constitucionais. Nós, estamos passando por uma situação criada pelo governo do estado, que mudou a Legislação com relação ao ICMS e essa mudança, está nos trazendo um prejuízo de cerca de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil) reais, nas transferências do ICMS. Esses dados, certamente serão elementos das discussões do CDU, porque, ao pensarmos nas demandas, tenhamos em vista, de que fonte, nós vamos retirar receita para fazer a aplicação. Vamos todos, o CDU e o conjunto da cidade, viver dilemas de fazer escolhas em relação as nossas receitas, ou eventualmente sugerir ao executivo, que submeterá ao Legislativo, a eventualidade de criar fontes alternativas de receitas. Isso não significa, se defrontar com algo que não podemos mudar. Vamos atrás de todas as receitas possíveis, vamos ser criativos, as formas não clássicas de receitas. O problema da contribuição de melhoria, que foi levantado aqui, eu vejo com simpatia, a preposição, não só pelo aspecto como receita, mas pelo papel que tem na discussão das obras públicas. Diante dessa perspectiva, aliado ao fato que de termos hoje uma lei, que é a Lei de Responsabilidade Fiscal, que nos cria parâmetros de gastos. É necessário portanto, que esses problemas, que são da Secretaria de Finanças, passem a fazer parte do cotidiano do CDU, no sentido de que, ao sinalizar o desejo de despesa, devemos também, ter a preocupação com a maneira como a administração vai realizar as receitas necessárias para que, efetivamente, a obra seja executada. Também gostaria de dizer, que não temos disposição de entrar em guerra fiscal. Temos uma disposição de discutir, como melhorar as possibilidades operacionais de todos os agentes econômicos da cidade do Recife, e em particular, as dos micro empresários. Nessa discussão, vamos ter a participação direta da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, para buscar alternativas, devido a concorrência, que o conjunto dos outros Municípios da Região Metropolitana, fazem em relação as políticas fiscais. Vamos resistir as guerras fiscais, porque a experiência tem mostrado que os Municípios que se deram a essa tentação, nem seguraram os seus empreendimentos, tiveram redução na receita. Estamos abertos a enfrentar discussões, ouvir as demandas e procurar soluções, negociando com os agentes econômicos, envolvidos com essa discussão de tributação. Dra. Tania, passa a palavra ao conselheiro Jorge Luiz do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, que fala da apresentação da Dra. Tania, e diz que o CDU, terá uma nova visão de trabalho. Faz algumas perguntas à secretária. A questão, da operação inverno, se ela começa a ser planejada nas áreas determinadas pela Secretaria, ou as entidades que estão mais próximas, que vivem mais no sofrimento procura a Secretaria para poder começar o trabalho. A outra questão, é sobre habitação, que está sendo bem encaminhada pela Prefeitura. Temos pessoas abrigadas em





PREFEITURA DO

**RECIFE**

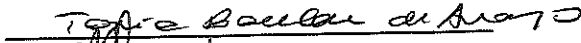
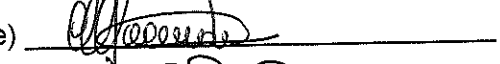


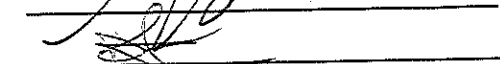
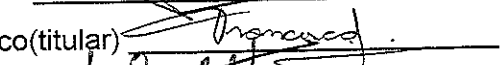


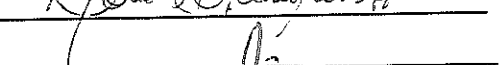

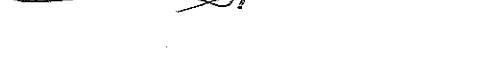

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

### CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU

vários pontos da cidade, e estão em vários setores que às vezes não é público e estão alojados de uma maneira que acabam sendo vítimas do inverno. Se existe, algum plano para essas pessoas. Dra. Tania, passa a palavra para a conselheira Heunar do Fórum do Prezeis, que fala sobre a apresentação da secretária, para essa nova gestão. Diz que temos lugares para passear, o Morro da Conceição, que é uma das mais bela vista do Recife, temos lugares dentro das comunidades que podem ser revitalizados e aproveitados. A Mata Jardim Uchôa , o Açude de Apipucos, são áreas que devem ser preservadas. É também uma alternativa, pensar essa cidade, com arborização, que é fundamental. Dra. Tania passa a palavra à Dra. Fernanda Carolina Costa, Diretora Geral da DIRCON/SEPLAM, fala que se encontra feliz, por estar participando da reunião do CDU, já que foi membro fundadora desse Conselho, que tem um papel muito importante na representação dos vários segmentos, retrata exatamente o que é a cidade, onde você tem setores profissionais, movimentos populares, a prefeitura, várias secretarias, com várias temáticas, tem a FIDEM, a Caixa Econômica Federal, a Universidade e ele por si só, não vai representar toda essa cidade, toda as demandas, outros canais, outros mecanismos que precisam ser trabalhados para que consigamos efetivamente, trazer quais são as demandas, quais são os projetos. Esse Conselho tem uma cumplicidade, tem uma característica própria, uma potencialidade imensa, e temos a oportunidade de resgatar efetivamente esse papel. E gostaria de fazer um apelo, para que as pessoas venham a esse espaço, de fato para defender efetivamente a cidade, e não para defender os interesses de determinada categoria que representam. Conseguir pensar a cidade no seu conjunto, considerando questões econômicas, sociais, ambientais, para que a população possa usufruir das iniciativas e do conjunto de idéias que esse leque de atores têm, e construir uma cidade melhor. A Dra. Tania, passa a palavra à Dra. Norma, para responder algumas perguntas. Em relação a falta de espaço público nas áreas pobres levantadas pelo conselheiro Jorge Luiz do MNLN, nós já iniciamos uma articulação com a Secretaria de Educação e com a Secretaria de Cultura. Nós estamos mapeando os espaços livres e praças, junto as escolas para que elas sejam requalificadas, para servirem de espaço de lazer e também espaço para espetáculos. Existem, estudos mostrando que há uma relação direta entre a ausência de espaço público e a criminalidade. A seguir, Dra. Luciana fala que há uma preocupação com pessoas portadoras de deficiência física, e que há 15 dias atrás, foi feita uma reunião com a Unidade que trabalha com esse segmento, que é a Coordenadoria das Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais e a DIRCON, no sentido de montar uma equipe volante, especializada para avaliar com as Regionais os projetos específicos que são aprovados. A questão sobre a operação inverno, o Orçamento Participativo, está reunindo grandes encontros nas zonas Norte, Sul e Oeste da cidade, mostrando o diagnóstico, que encontramos e quais as nossas primeiras ações preventivas. Nós vamos subdividir as 144 (cento e quarenta e quatro) localidades de morro em dez Núcleos, onde iremos discutir o calendário de vistoria, interação da população, a divisão de tarefas, então a Secretaria de Orçamento Participativo, irá divulgar o calendário dessas reuniões. A outra questão, é em relação as habitações, nós temos falado do abrigo da Macaxeira, mas na realidade são 19 (dezenove) abrigos espalhados pela cidade, e a prioridade é desativar esses abrigos, para que a população tenha um local definitivo. O abrigo da Macaxeira está sendo usado como referência para que a população entenda o significado da ação, já que existem mais de 1.200 (mil e duzentas) pessoas vivendo de forma sub - humana naquele local. Dra. Tania, fala dos procedimentos, das próximas reuniões ordinárias do CDU, serão sistematizadas. Nós teremos 3 (três) grandes momentos. Primeiro momento, teremos discussões, sobre temas gerais, e recolho do Prof. José Luiz, uma primeira sugestão para o primeiro bloco, da próxima reunião, discutir o Recife. Na terceira reunião poderíamos seguir

**CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU**

essa temática, aceitando a sugestão de Maria José, que depois de ver o Recife, fosse ver a Região Metropolitana, com a FIDEM, fazendo uma exposição para nós do que é a Região Metropolitana hoje, o que a FIDEM pensa, como olha o Recife, na Região Metropolitana. Então em uma outra reunião, poderíamos trazer, nesse primeiro bloco a visão Metropolitana, e a partir daí aceitaríamos as sugestões dos conselheiros para construirmos as pautas. Eu sugeria, um terceiro tema, os Financiamentos da Cidade, é um tema que está sendo muito discutido, e que implica na discussão da contribuição de melhoria, na discussão do IPTU, mas é muito mais do que isso. Todos nós temos intervenções na cidade, os mecanismos de financiamentos com muita gente hoje, estudando isso. É muito instigante, principalmente no Brasil, onde parte dos financiamentos das cidades, eram feitos pelo Setor Público e o Setor Público, com dívidas, não tem mais aquele poder patrocinador que já teve. Mas, como as cidades não querem morrer, elas estão construindo mecanismos diferentes, para montar um outro modelo de financiamento. Então, eu sugeriria esses três temas para começar. Nós poderíamos sempre começar a primeira hora da reunião, com uma temática mais geral. A segunda hora da reunião, seria Projetos de Intervenção mais generalizados. Não só projetos de interesse da prefeitura, mas também projetos privados de intervenção, projetos comunitários de um certo porte. Poderíamos colocar as discussões dos planos micro – Regionais, nesse segundo segmento. E finalmente, projetos pontuais, que são os projetos de impacto que têm necessariamente, pela Lei de passar pelo CDU. Nesse primeiro momento, temos um tema especial que é a própria reestruturação do CDU, talvez possamos trazer para próxima agenda, uma proposta de reestruturação. Fala também do horário para ser às 9:00h, e a entrega dos documentos seja antecipado, e todas as reuniões ordinárias, acontecerem na 2ª sexta-feira do mês. Foi escolhida como relatora do processo nº 07.04382.8.00, para construção do condomínio privado horizontal – Rancho do Vale a conselheira Maria Leonor Alves Maia da URB/Recife. Processo este, que entrará na pauta da próxima reunião, agendada para o dia 09 de março do ano em curso. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião e, eu, Graça Sá Barreto, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos conselheiros presentes. Recife, 09 de fevereiro de 2001.

Tania Bacelar de Araújo-SEPLAM (Presidente)	
Norma Lacerda –SEPLAM (suplente da presidente)	
Jose Eduardo Santos Vital – Finanças (suplente)	
José Audísio da Costa – Políticas Sociais (suplente)	
Tatiana Maia da Silva Mariz – SAJ (titular)	
Daniel Gaio – SAJ (suplente)	
Francisco José Couceiro de Oliveira-Des.Econômico(titular)	
André Monteiro Costa – Habitação (titular)	
Maria Leonor Alves Maia – URB (titular)	
Maria José Marques Cavalcanti – FIDEM (titular)	
Diomedes Pontes Valois – CEF (suplente)	
Antonio Benévolo Carrilho –SINDUSCON (titular)	



PREFEITURADO

**RECIFE**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
URBANISMO E MEIO AMBIENTE

**CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - CDU**

- José Luiz da Mota Menezes – CREA (titular) \_\_\_\_\_
- Huseyin Miranda Sipahi – CORECON (titular) \_\_\_\_\_
- Jorge Luiz Dantas Roma – CUT (titular) \_\_\_\_\_
- Maria Emilia Gouveia Lima Matos-CUT (suplente) \_\_\_\_\_
- Marco Antônio Borsoi –IAB (titular) \_\_\_\_\_
- Péricles Duarte da Fonseca – SAEPE (suplente) \_\_\_\_\_
- Armênio Cavalcanti Ferreira – ADEMI/PE (titular) \_\_\_\_\_
- José Tarcisio da Silva- FEAMEPE/PE (suplente) \_\_\_\_\_
- José Cleto Machado de Oliveira-FIJ (suplente) \_\_\_\_\_
- Carlos Antonio Barroso Aguiar –SCJP/ABONG (titular) \_\_\_\_\_
- Carlan Carlo da Silva –CENDHEC/ABONG (titular) \_\_\_\_\_
- Clóvis Mário de Lima – FÓRUM do PREZEIS (titular) \_\_\_\_\_
- Heunar Maria dos Santos Dias - FÓRUM do PREZEIS(suplente) \_\_\_\_\_
- Jorge Luiz Pereira – MNLM (suplente) \_\_\_\_\_